

balhos de geógrafos brasileiros e latino-americanos.

Um alerta importante é feito por Santos (1987), de que a construção de uma cidadania baseada em princípios de solidariedade, liberdade, de personalidade ativa dentro de um projeto social compreende que o exercício da cidadania não é uma conquista individual e tampouco se esgota na mera confecção de uma ou outra lei, trata-se de um processo vivo e dinâmico demandante de constantes ampliações das arenas de democracia deliberativa em que haja a possibilidade de construção de uma cidadania ativa ligada à sua realidade geográfica de cultura popular e espaço vivido.

CLÉZIO DOS SANTOS

Pós-doutor em Geografia pelo Instituto de Geografia da Universidad de Buenos Aires (IG/FFyL/UBA), doutor em Ciências – Ensino e História de Ciências da Terra pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestre em Geociências (UNICAMP), mestre em Geografia Humana, licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor associado III de Ensino de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo/UFRRJ). Professor permanente do Programa de Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDuc/UFRRJ).



Estamos diante de um livro afirmativo da vida de um professor, “(Geo)grafias do lugar: educação geográfica na educação básica”, de autoria de Clézio dos Santos, recolhe, junta e reorganiza um conjunto das produções do autor. Leituras, estudos e formação docente constituem as linhas de encontros e de atravessamentos da pesquisa, do ensino e da extensão. A nova composição escritural, organizada em oito capítulos, insere as reflexões nas molduras teóricas, especialmente, de Milton Santos e de Paulo Freire. Assim, foi traçada uma constelação escritural na qual o “lugar” e a “educação” foram mobilizados para a proposta de uma pedagogia espacial.

A padronização e a vigilância dos sistemas educacionais neoliberais propõem formas discursivas opressoras que buscam ceifar a educação enquanto prática de liberdade e emancipação. Desta forma o que pode ser opressivo num ensino não é finalmente o saber ou a cultura que ele veicula, são as formas discursivas através das quais ele é proposto (Barthes, 2013, p. 45). Radicalizar a democracia educacional e os direitos da educação pública enquanto um direito territorial mobiliza outras formas discursivas que são encontradas na obra.

Portanto, convido à leitura e à partilha do sensível da obra através de questões que constituem as argumentações e as movimentações do autor:

Pode a pedagogia espacial horizontalizar a escola democrática e igualitária?

Na época de ataques cotidianos à profissão docente, a pedagogia espacial pode ancorar práticas de liberdade aos professores?

Os encontros das (Geo)grafias do lugar e da educação potencializam a escola emancipadora e a justiça territorial?

Desacomodar o pensamento é a função dos bons livros, que os pensamentos desacomodados façam emergir novos problemas para a agenda de pesquisa, ensino, extensão e formação docente da/na educação geográfica.

ANA GIORDANI
Universidade Federal Fluminense

Clézio dos Santos

(GEO)GRAFIAS DO LUGAR

CONSEQUÊNCIA

Clézio dos Santos

(GEO)GRAFIAS DO LUGAR

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA ESCOLA BÁSICA

CONSEQUÊNCIA

A educação, utilizada como instrumento de dominação, é reduzida à formação para o mercado, uma formação que não pensa de fato no indivíduo que está educando e sim no sistema dominante e dessa forma o que mais interessa é a função desse indivíduo no sistema, função essa já definida. Esse tipo de educação chega de várias formas nas sociedades, mas a mais cruel e opressora é quando ela vem materializada como política pública. Reproduce-se assim uma sociedade profundamente desigual, racista, machista, xenófoba e obscurantista.

Precisamos resistir a essa educação e o que ela forma, ou melhor, deforma, e construir outros projetos de mundo que valorizem as pessoas, o bem comum, a equidade, os recursos naturais em sua biodiversidade. Praticam a desconstrução do autoritarismo, do machismo, do sexismo, do racismo e de todas as formas de preconceito e violência. Em nossos textos exploramos nuances de educação emancipatória.

As nuances emancipatórias na educação, que estão presentes nos trabalhos de releitura e leitura de Paulo Freire (1971, 1976, 1982), de Gadotti (1999, 2000), entre outros autores, nos aproximam de uma pedagogia espacial. Mas também quando refletimos a cidadania na geografia, na concepção da construção do espaço da cidadania do geógrafo Milton Santos (1987, 1996/1997), presente em inúmeros tra-